



O ENSINO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ/AP: REALIDADES VIVIDAS ATRAVÉS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DO PIBID

Carlos Wagner Ferreira Farias
Danylo José Simões Costa
Kaléria Nayara Leandro Santos
Márcia Kelly Fonseca da Costa
Cássia Hack

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a prática pedagógica na ginástica como conteúdo de intervenção escolar através de um projeto institucional, bem como, a necessidade e importância deste conteúdo nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, com estudantes e funcionários de uma escola pública, localizada em uma comunidade quilombola de Macapá - Amapá. Os dados coletados por meio de observação, notas de campo e entrevistas foram discutidos com o levantamento teórico que subsidia o conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física a partir da análise do discurso. Os resultados discutidos indicaram que são grandes os desafios enfrentados na inserção da ginástica nas aulas de educação física, mas que a maioria dos entraves são possíveis de serem superados por meio de ações que priorizam o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ginástica. Ensino. Aulas de Educação Física.

THE GYMNASTICS TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN A PUBLIC SCHOOL OF MACAPÁ/AP: realities lived through the project's intervention PIBID

ABSTRACT

This study aims to describe and analyze the pedagogical practice of gymnastics as the content of school intervention through the Projeto Institucional Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/PIDEF/CAPES/UNIFAP, as well as its necessity and importance in physical education classes. The research was realized through a case study with students and servants of a public school located in a quilombola community of Macapá - AP. The data collected through note taking and interviews were treated by analysis of discourse and the theoretical approach that underpins the content of classes in physical education classes. The results indicated that are great challenges faced in the insertion of gymnastics in physical education classes, but most of the barriers are possible to be overcome through actions that prioritize the teaching and learning process.

Key words: Gymnastics. Teaching. Physical Education classes.



LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE MACAPÁ/AP: realidades vividas a través de la intervención del proyecto PIBID

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir y analizar la práctica pedagógica de la gimnasia como el contenido de la intervención de la escuela a través del Projeto Institucional Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/PIDEF/CAPES/UNIFAP, así como su necesidad e importancia en las clases de educación física. La investigación fue realizada a través de un estudio de caso, con los estudiantes y funcionario de una escuela pública ubicada en una comunidad quilombola de Macapá - AP. Los datos recogidos a través de notas de campo y entrevistas se evaluaron mediante el análisis del discurso y el enfoque teórico que sustenta el contenido de las clases en las clases de educación física. Los resultados indicaron que son grandes los desafíos enfrentados en la inserción de la gimnasia en las clases de educación física, pero la mayoría de las barreras que enfrentan tienden a ser superados a través de acciones que dan prioridad a los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Gimnasia. Enseñanza. Clases de educación física.

INICIANDO O ASSUNTO

Podemos afirmar que a cultura corporal da ginástica é uma manifestação sobrevivida da necessidade de se movimentar do ser humano, que ao longo dos anos foi sistematizada com o desenvolvimento da humanidade, tornando-se presente no cotidiano por meio de diferentes objetivos, concepções e realidades. Segundo Lorenzini (2005, p. 02) “A Ginástica foi definida como a arte de exercitar o corpo nu, inspirada pelo ideal grego de harmonia entre corpo e espírito, ou visualizada como a arte das exibições corporais humanas, oriunda do circo, de feiras, de festas”. Assim, a ginástica passa por caminhos que visam tanto a idealização do corpo quanto manifestações populares oriundas de técnicas circenses voltadas ao entretenimento.

Nos últimos anos a real inclusão da ginástica no currículo escolar passou por diversas modificações e discussões. No Brasil o currículo gímico teve forte influência do Movimento Ginástico Europeu do século XIX, que tinha como base a melhoria da saúde, a disciplina do corpo, o aprimoramento da força física, estando intimamente ligada aos interesses militaristas. Neste contexto a ginástica segundo Bregolato (2006) apresentava caráter utilitário, ou seja, o indivíduo através da ginástica estaria preparado para atender o mercado capitalista e servir a nação. No Brasil, com o término da ditadura militar, surge uma nova proposta curricular para o ensino da Educação Física no âmbito escolar, influenciado pelo Método Desportivo Generalizado difundido no país por Auguste Listello. Esta proposta tinha como conteúdo de ensino o esporte, no qual se buscava por meio de práticas corporais seletivas e restritivas os novos talentos esportivos. Desta forma a ginástica passa a ser menos evidenciada na escola, em razão da política de supervalorização do esporte competitivo. A partir dos anos 1990, criaram-se



diversos debates acerca de novas propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física, fazendo com que um grupo de estudiosos da área resgatasse e recontextualizasse para o âmbito escolar o ensino de conteúdos clássicos, entre eles a ginástica.

Apesar das novas propostas pedagógicas para as aulas de Educação Física muitos docentes não acompanharam o seu desenvolvimento das concepções de ensino, talvez por terem dificuldades de incluir estes conteúdos em suas aulas ou por desconhcerem a diversidade de elementos que a cultura gímnica dispõe. Por meio deste retrato histórico e através de questionamentos feitos sobre a ausência deste conteúdo nas aulas de Educação Física, optou-se em desenvolver atividades gímnicas como forma de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância deste conteúdo no currículo da escola. Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a prática pedagógica da ginástica como conteúdo de intervenção escolar através do Projeto de Iniciação à Docência em Educação Física vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior na Universidade Federal do Amapá - PIDEF/PIBID/CAPES/UNIFAP, bem como, sua necessidade e relevância nas aulas de Educação Física.

A Ginástica nas aulas de Educação Física: um caminho possível

A ginástica é um conteúdo que se tornou clássico por motivos de sua forte presença histórica que se mistura com os caminhos percorridos pela Educação Física, porém, também é contemporâneo, pois ao longo dos anos passou por diversas modificações, incorporando novas perspectivas pedagógicas de ensino. Em Ayoub (apud. GAIO e BATISTA) a Ginástica é vista como:

Um fenômeno sociocultural que compreende determinadas situações de caráter gímnico. Baseia-se em fundamentos das diferentes modalidades ginásticas, da dança, do folclore, das artes cênicas, das técnicas circenses, em relação aos seus aspectos técnicos e metodológicos, e de acordo com as suas finalidades. (AYOUB apud. GAIO e BATISTA, 2007, p.59)

Gallardo & Sousa definem a ginástica como:

Uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica e demais expressões do ser humano, de forma livre e criativa. Pela sua amplitude de opções, proporcionam uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, a socialização, o prazer do movimento e o resgate da cultura de cada povo, sendo dessa maneira plenamente adequada para a Educação Física Escolar e Comunitária. (GALLARDO & SOUSA, 2007, p.59)

Por sua vez Soares *et. al* compreende que:

Pode-se entender a ginástica com uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral. (SOARES *et al*, 1992, p.77)



Como pode-se perceber a ginástica oferece variados tipos de elementos da cultura corporal, apesar disso, o conteúdo gímico continua sendo pouco vivenciado nas aulas de Educação Física, em razão do grande espaço que foi dado ao conteúdo esportivo. Além disso, grande parte das escolas públicas não oferece materiais e espaços adequados para o desenvolvimento das atividades de ginástica e talvez seja este o motivo em que muitos professores/as não encontram possibilidades de desenvolvimento deste conteúdo em suas aulas. Em resposta a esses entraves, atualmente existem professores/as da área que buscam através de pesquisa e elaboração de projetos reafirmar a importância desse conteúdo no currículo escolar.

No atual cenário brasileiro destacam-se vários estudos que evidenciam o ensino da ginástica no contexto escolar, dentre estes: Gallardo e Souza (1998); Gaio (1996); Bregollato (2006); Gaio e Batista (2006); Nista-Piccolo e Schiavon (2006); Ayoub (2007); Taffarel (2007) e outros. Tais estudos são importantes, pois estimulam novas formas de se pensar a prática de ensino e pesquisa.

Se nos reportarmos ao cotidiano escolar podemos perceber que grande parte dos fundamentos básicos da ginástica estão frequentemente sendo executados pelos/as estudantes em diversos momentos. Um exemplo é na hora do recreio em que os/as alunos/as correm, andam, saltam, lançam, arremessam e rolam por meio de seus jogos e brincadeiras, sem ter a noção exata de que estão vivenciando elementos da cultura corporal. O docente em sua prática pedagógica deve criar possibilidades para que os/as alunos/as compartilhem experiências vivenciadas anteriormente e a partir disso possibilitar aos/as educandos/as perceberem as práticas corporais gímicas, aprofundando novos conhecimentos acerca da pedagogia da ginástica.

A partir de estudos feitos por Ramos (2007) podemos inferir que o conteúdo da ginástica na escola é extremamente importante na formação dos/as alunos/as, pois contempla diversos benefícios que contribuem para o desenvolvimento humano nos seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

Quanto às dimensões do conteúdo da ginástica, conforme Darido e Rangel (2008); Nista-Piccolo e Schiavon (2006) e Ramos (2007) são apresentadas de forma conceitual, procedimental e atitudinal, podendo ser trabalhada da seguinte forma: a primeira e a segunda poderão ser desenvolvidas de forma conjunta, na qual o/a educando/a terá durante suas vivências corporais a possibilidade de compreender os conceitos e objetivos da aula no decorrer do próprio processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, desenvolverão aspectos atitudinais através de alguns valores sociais como respeito, gênero, ética, cooperação, auto-estima, inclusão, solidariedade, limites, normas, condutas, e assim, evitando alguns problemas constantemente presentes no cotidiano escolar como o *bullying*, preconceitos, indisciplina e outros. Por meio desses pontos o/a educador/a poderá avaliar os/as alunos/as de forma consistente, fundamentando-se em princípios previstos durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

O PERCURSO DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como base epistemológica os procedimentos do estudo de caso, em contexto qualitativo. Segundo Severino (2007, p. 121) o estudo de caso é uma *“pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por eles significativamente representativo”*. Em consonância, Chizzoti (2005, p. 102 e 103) afirma que o estudo de caso supõe três fases:



- a) A escolha e a restrição do caso são fundamentais para a análise da situação estudada.
- b) O trabalho de campo, que tem como objetivo coletar e sistematizar um conjunto de informações que dê suporte para análise de discussões dos resultados.
- c) A organização e a redação do relatório consistem em buscar os dados que comprovem as descrições e as análises do caso.

Quanto ao local da pesquisa, esta foi realizada em uma Escola Pública da Rede Estadual de Ensino, localizada em uma comunidade quilombola, situada na zona rural de Macapá, capital do Estado do Amapá, durante as aulas de Educação Física por meio da intervenção do PIDEF/PIBID/CAPES/UNIFAP.

A escolha do local da pesquisa deve-se ao fato da escola integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência que tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior, visando aprimorar a formação dos/as docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

Registra-se ainda que este estudo teve como público alvo alunos/as regularmente matriculados na 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental da Educação Básica, tendo como quantitativo de participantes 27 meninas e 35 meninos, com idade entre 10 e 15 anos.

Com o intuito de proteger a identidade dos/as alunos/as, foi assegurado o anonimato dos/as participantes desta pesquisa pelo uso de pseudônimos criados pelo grupo de pesquisadores/as, que na ocasião, denominaram os/as participantes com nomes de frutas regionais da Amazônia.

Para a investigação e análise deste estudo foram utilizados os seguintes instrumentos: observação, notas de campo, entrevistas semi-estruturadas e registro fotográfico. Para maior rigor metodológico das entrevistas optou-se pela análise do discurso que segundo Eni Orlandi

A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto ao deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. (ORLANDI, 2002, p. 15)

Por suposto, acredita-se que estes passos de análise da pesquisa, bem como os instrumentos indicados, sejam satisfatórios para o desenvolvimento desse estudo, pois possibilita uma análise consubstanciada da presente investigação.

APRESENTANDO OS DADOS E DISCUSSÕES

A intervenção ocorreu através de oficina de iniciação a ginástica, a qual percorreu as seguintes etapas: Apresentação dos/as pesquisadores/as e dos objetivos, explanação conceitual, práticas corporais e, por fim, uma avaliação por meio de um debate sobre a importância do conteúdo da ginástica nas aulas de Educação Física.



As atividades corporais propostas pelo grupo de pesquisadores/as obteve a seguinte seqüência: a primeira atividade foi fundamentada a partir das bases da ginástica geral, na qual foi priorizada a participação irrestrita dos/as alunos/as, a integração do grupo e a praticidade dos movimentos sistematizados pelo/a professor/a, servindo de referência para novas vivências gímnicas. Esta prática buscou evidenciar o ritmo, a expressão, a manipulação e o equilíbrio.

A segunda atividade buscou aproximar-se de alguns elementos básicos da Ginástica Rítmica, sobretudo, a utilização dos aparelhos arco e corda. Ressalta-se que tal atividade não teve caráter competitivo, procurando enfatizar valores sociais como a cooperação. Almeida

Pressupõe que todos os objetivos no processo educativo tenham ou possam construir uma intencionalidade coletiva, buscando solucionar os problemas com o grupo, assim como crescimento de cada indivíduo e do grupo como um todo. (ALMEIDA, 2010, p. 24)

A terceira atividade ocorreu por meio de um pequeno circuito em que os/as estudantes perfaziam a trajetória com arcos, semelhante a um circuito com estafetas. Após a apresentação das atividades, o grupo de professores/as realizou uma entrevista com os/as alunos/as abordando alguns pontos enfatizados na oficina, como: satisfação dos discentes em participar das atividades, dificuldades encontradas no decorrer da oficina e a inclusão da ginástica como conteúdo nas aulas de Educação Física. A análise dos resultados a seguir está baseada na interpretação das entrevistas feitas aos/as alunos/as e uma funcionária após as atividades executadas pelo grupo de pesquisadores/as.

Constatou-se que a maioria dos/as alunos/as gostou da primeira atividade, referente à Ginástica Geral – GG, pois estava intimamente ligada à dança e ao uso de materiais alternativos (balão e arco), como podemos perceber na fala da aluna Açaí: *“Eu gosto muito de dançar e é o meu preferido, foi por isso que eu gostei”*. E do aluno Cupuaçu: *“Ah, pelos movimentos, pela música, e mais da metade deles gostaram também, eu gostei também”*. Diante destas falas nota-se que a ginástica geral possibilita ao/a educando/a a vivência de diversos elementos da cultura corporal e esta consegue atrair o interesse deles/as. Ayoub destaca que:

Devido à sua amplitude e diversidade, a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecidas. Dessa forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade. (AYOUB, 2003, p.68)

Desta forma, podemos considerar que a ginástica proporciona diversas possibilidades de ensino e quando o/a professor/a busca por metodologias diversificadas, consequentemente, despertam nos/as aluno/as a curiosidade e a satisfação em participar das aulas. Em consonância, Nista-Piccolo e Schiavon (2006, p.41) afirmam que é necessário *“aprender a forma mais adequada de trabalhar com a Ginástica e apresentar aos alunos atividades diferenciadas daquelas com que eles estão acostumados”*.

Quanto às dificuldades apontadas pelos/as discentes, grande parte afirmou que sentiu dificuldade em executar o equilíbrio durante a atividade de Ginástica Rítmica, talvez, isso decorra das poucas vivências motoras que envolvam esta habilidade, ou ainda, pela timidez da maioria dos meninos. De



acordo com Bregolato (2006, p. 171): “Oficialmente a G.R.D. é estritamente feminina, talvez em função dos movimentos serem graciosos e elegantes. A própria cultura coloca que os homens não devem ser graciosos, confundindo sexualidade com graciosidade”. Neste mesmo contexto, alguns alunos disseram que o movimento de equilíbrio era coisa de “fresco” referindo-se ao homossexualismo. Deve-se levar em conta que a escola não pode privar os meninos de conhecer mais sobre os elementos rítmicos, discutindo a questão do gênero durante as aulas e, assim, estimulando a participação de todos nas atividades. Com base em Devede e Jesus

A intervenção pedagógica do docente torna-se fundamental para a desconstrução de alguns estereótipos e a minimização da separação dos sexos nas aulas de EFe, incentivando a prática de alunos e alunas nas mesmas atividades corporais, contribuindo para o desenvolvimento da solidariedade, gerando um melhor entendimento da construção social das diferenças de gênero e conseqüentemente, a tolerância de ambos os sexos, sobre o seu desempenho nas atividades motoras propostas. (DEVIDE e JESUS, 2006, p. 128)

Outro ponto importante debatido pelo grupo de pesquisadores/as foi sobre a inclusão da ginástica como conteúdo nas aulas de educação física escolar, no qual o grupo através das entrevistas constatou que os/as alunos/as não tinham contato com a ginástica nas aulas de Educação Física, como podemos perceber na fala da funcionária da escola, a senhora Taperebá: “Os meninos preferiam era mais o futebol e a professora acatava, né. Ela dava só o futebol que era o que eles mais gostavam”. Isso acontece em razão de alguns professores/as limitarem-se a trabalhar apenas com os conteúdos esportivos, deixando de lado a ginástica por não saberem como desenvolver este conteúdo, justificando a falta de material e infraestrutura adequada para as aulas como outro ponto de impedimento para trabalhar outros tipos de conteúdos nas aulas. Nista-Piccolo e Schiavon afirmam que

[...] Muitos professores dessa área alegam a falta de: material específico como a razão pela qual não aplicam a Ginástica na escola. Isso prova uma carência de idéias em relação às adaptações de material. O que falta, na verdade é conhecimento sobre o assunto, é preciso ter domínio sobre o tema que esta sendo trabalhado. Isto é, para criar alternativas no trabalho com Ginástica, adaptando materiais e os próprios elementos acrobáticos a serem ensinados, o profissional deve conhecer os fundamentos básicos da modalidade e saber como ensiná-los. Procedimentos que deveriam ter sido aprendidos no seu processo de formação profissional. (NISTA-PICCOLO e SCHIAVON, 2006, p.39)

Seron *et al* por sua vez dizem que:

As justificativas dadas são: falta de material e local adequado; não se consideram capacitados para o ensino desse conhecimento; a ginástica não está prevista como conteúdo curricular; falta de interesses pela ginástica [...] por parte dos alunos. Essas respostas vem refletir o fato de que os professores estão presos aos modelos padronizados do esporte. (SERON *et al*, 2007. P.119)

A falta de materiais oficiais e de locais adequados para a prática da ginástica não pode ser determinante para a ocultação da ginástica no currículo escolar, pois cabe ao/a professor/a buscar meios



alternativos que aproximem a realidade escolar com a cultura gímnica. O/A docente em sua prática de ensino não pode se contentar apenas com o que aprendeu em seu curso de graduação. É fundamental que este seja um/a professor/a pesquisador/a, como relata Freire (1996, p.29) *“Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”*.

Geralmente, as dificuldades dos/as professores/as em ensinar a ginástica no ambiente escolar são um espelho de sua formação acadêmica, pois alguns cursos de licenciatura em Educação Física possuem docentes com formação tecnicista e estes repassam aos/as graduandos/as a mesma metodologia tecnicista que aprenderam em sua graduação. Com isso, o grau de dificuldade dos/as professores/as que estão em sala de aula se torna acentuado e incompatível com os objetivos pedagógicos da ginástica escolar, em razão destes herdarem uma visão de ginástica competitiva, como nos afirma Nista-Piccolo e Schiavon (2006, p.40) *“É provável que os docentes universitários tenham dificuldades em relacionar os conteúdos que transmitem em suas aulas com a verdadeira realidade das escolas.[...]”*.

Desta forma podemos evidenciar a importância destes docentes buscarem por uma formação continuada crítica e reflexiva, e com isso, oportunizar aos/as discentes a possibilidade de vivenciar diversos elementos da cultura corporal, tais como o jogo, o esporte, as lutas, as danças e, sobretudo, a ginástica, a qual apresenta fundamentos possíveis de serem vivenciados e conhecidos na escola, as quais proporcionarão ao alunado uma diversidade de experiências motoras, culturais e sócio-afetivas, aproximando-os de atividades rítmicas, artes cênicas, técnicas circenses, recreativas e aspectos lúdicos previstos pela pedagogia da ginástica.

CONSIDERAÇÕES...

Ensinar ginástica na escola é um desafio na atuação docente, pois, alguns/as professores/as não sabem lidar com a mesma, em razão de desconhecer o conteúdo bem como suas possibilidades, ou por não saber metodologicamente como desenvolver o conteúdo em sala de aula, bem como, não possuem recursos oficiais disponíveis para trabalhar com esta temática e desconhecer meios alternativos e criativos para a vivência da ginástica. Visto isso, podemos afirmar que há necessidade das escolas e universidades firmarem parcerias na elaboração do currículo da Educação Física, considerando a realidade de local e atualizando as diferentes e vastas possibilidades que o campo de conhecimento na Educação Física proporciona para o acesso a produção humana historicamente elaborada.

Quanto ao desinteresse e/ou a falta de conhecimento por parte dos/as professores/as sobre a ginástica escolar, possivelmente poderá ser amenizado por meio de políticas públicas que tratem da formação profissional e continuada, cabendo as instituições públicas executivas¹ promoverem cursos de formação complementar e estabelecer parcerias com as Universidades para o intercâmbio de experiências, bem como criar espaços de discussões para os/as professores/as que atuam em sala de aula junto à comunidade. Estas são iniciativas para que se crie as condições de atualização e aprofundamento do conhecimento, perspectivando também, fazer uma confrontação do que se ensina na universidade com a realidade na prática docente no âmbito escolar, pois às vezes, existem distâncias quase intransponíveis se não se criarem as pontes do diálogo dos diferentes saberes e comunidades.

¹ Subentende-se por entidades públicas executivas as secretarias municipais e estaduais de educação.



REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, São Paulo. Ed. Unicamp, 2003.
- _____. A Ginástica Geral: sócio-cultural em expansão no Brasil, 1996. In: GAIO, R; BATISTA, J.C. de F. (Org.). *A ginástica em questão: corpo e movimento*. São Paulo: Tecmedd, 2006.
- BREGOLATO, R. A. *Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno*. 2 ed. São Paulo: Ícone, 2006.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física no Ensino Superior Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DEVIDE, F. P.; JESUS, M. L. de. *Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes*. Movimento, v.12, n.03, 123-140, 2006.
- CHIZZOTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAIO, R; BATISTA, J.C. de F. (Org.). *A ginástica em questão: corpo e movimento*. São Paulo: Tecmedd, 2006.
- LORENZINI, A, R. O Conteúdo Ginástico em Aulas de Educação Física Escolar. In: *Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Marcílio Souza Junior (Org.). Recife: EDUPE, 2005.
- MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J; BLECHER, S. *Teoria e prática da metodologia em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projetos de ação*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 4. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.
- RAMOS, E. S. H. *A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes*. 2007. 54 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Jaguariúna, Jaguariúna, SP, 2007.



SOARES et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SERON, T. D. et al. *A Ginástica na Educação Física Escolar e o Ensino Aberto*. Revista de Educação Física/UEM. v 18, n. 2. p. 115-125, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NISTA-PICCOLO, V. L.; SCHIAVON, L. M. Desafios da Ginástica na Escola. In: MOREIRA, E. C. (Org.). *Educação Física Escolar: desafios e propostas 2*. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2006.

Contato: Coordenação do Curso de Educação Física/UNIFAP
Campus Marco Zero do Equador – Rodovia JK, Km 02 – Macapá/Amapá
cassiah@terra.com.br

Recurso Tecnológico: computador e datashow